



Sociedade das Ciências Antigas

A ÁRVORE DO VENENO

POR WILLIAM BLAKE

“Senti raiva de meu amigo;
disse o que sentia, minha raiva passou;
senti raiva de meu inimigo;
não disse o que sentia, minha raiva dobrou.

Dei-lhe o adubo de minha fraqueza,
e com lágrimas passei dias a regá-la;
depois, ao sol, pus-me a secá-la
com esgares falsos
de esperteza.

E ela cresceu sem parar
até que gerou uma maçã luzidia.
Meu inimigo a viu brilhar,
sabendo que ela me pertencia.

Em meu jardim,
entrou como um ladrão
quando a noite velava a porteira.
De manhã, eis que o vejo com satisfação
esticado ao pé da macieira”.

FIM